

## **CDU – Coligação Democrática Unitária**

**Ao abrigo do Artº 57º, do Regimento da Assembleia Municipal do Cartaxo, formulamos ao Executivo Municipal a seguinte PERGUNTA:**

**Há mais de quarenta anos que a Freguesia da Ereira tem o seu campo de futebol num terreno propriedade do Centro Paroquial de Assistência, obra de um padre que entendia a função do entretenimento de pôr crianças e jovens a praticar desporto concentrados como o melhor antídoto a os deixar pelas ruas entregues a eles próprios e ao sabor de alguns marginais que então vindos de outras paragens rondavam a Freguesia. Paredes meias com as instalações do Centro de Dia, Escola do Ensino Básico, Casa do Povo, Pavilhão Polivalente e local das Festas anuais, nele ao longo dos tempos foram feitos investimentos para as práticas desportivas com dinheiros públicos, levando o já constituído Grupo Desportivo da Ereira a participar nos campeonatos do Inatel. A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia participaram nesse esforço de valorização com investimentos vultosos quer na estrutura do campo, drenagem das águas residuais, etc.**

**A Direcção do Centro Paroquial de Assistência pretendendo expandir as suas instalações, fez saber que o campo de futebol iria ser abrangido nessa expansão e consequentemente amputado para a prática oficial do futebol amador.**

**É a única freguesia do concelho que não tem um campo (mesmo pelado) para a prática do futebol, um desporto actualmente muito popular em Portugal, nomeadamente por via dos êxitos da Selecção Nacional e este, com condições mínimas e bem localizado na Freguesia corre o risco de acabar.**

**Dizem no entanto que o assunto poderia ter solução, pois encurtando num lado, tem capacidade de alargamento no outro. Tudo depende da capacidade de diálogo entre as instituições.**

**Nesse sentido perguntamos se a Câmara Municipal tem conhecimento deste assunto e que medidas propõe para que a Ereira não fique sem o seu campo de futebol.**

**Bancada CDU**

**Cartaxo, 30 de Junho de 2008**

## **CDU – Coligação Democrática Unitária**

**Ao abrigo do Artº 57º do Regimento da Assembleia Municipal do Cartaxo, formulamos ao Executivo Municipal a seguinte PERGUNTA:**

**A “Vini-Portugal” organizou nos passados dias 28 e 29 de Junho, por todo o país com destaque para as realizações de Lisboa e Porto, um conjunto de eventos integrados numa iniciativa inédita tendente a assinalar “O DIA DO VINHO”.**

**Uma acção virada para a promoção turística, com momentos informais de comunhão entre a música, o vinho, a gastronomia, e a presença de produtores, Dj’s, chefes de cozinha, etc.**

**Quase uma centena de Adegas entre Cooperativas e particulares estiveram abertas ao público para visitas guiadas e provas de vinho.**

**No entanto na publicidade distribuída nem na listagem de Adegas divulgada, consta o nome do Cartaxo. Sendo este evento uma acção de marketing, virada para o turismo nacional e internacional, e vindo o Cartaxo a investir na imagem de “Capital do Vinho”, porque não se enquadrou nesta promoção ?**

**A Câmara Municipal que tem sido parte integrante em várias realizações com a temática do Vinho, como factor económico do concelho, tomou conhecimento atempadamente da realização deste evento?**

**Estas promoções concertadas, por vezes tão apregoadas de economia de escala, e ainda por cima dirigidas a um segmento importante de consumidores que são os turistas, não ficam menos dispendiosas, do que as acções individuais e de âmbito reduzido?**

**Bancada CDU**

**Cartaxo, 30 de Junho de 2008**

## **CDU – Coligação Democrática Unitária**

**Ao abrigo do Artº 57 do Regimento da Assembleia Municipal do Cartaxo, apresentamos a seguinte**

### **MOCÃO**

**A Entidade Reguladora do Sector Energético (ERSE) tem em discussão pública, no âmbito da revisão regulamentar do sector eléctrico para o período 2009 – 2011, uma proposta que prevê que os custos com as facturas incobráveis, passem a ser partilhados por todos os consumidores de electricidade.**

**Antes que avance tão descabida e absurda manifestação de cobrar aos que cumprem, aquilo que os incumpridores não pagam, manifestamos o nosso repúdio por tal intenção, apresentando em voto de protesto o lamento da falta de bom senso para quem, num Estado de Direito moderno e democrático, onde existem leis e tribunais para regular os funcionamentos da sociedade em geral, venha propor à discussão pública propostas que mais parecem saídas de qualquer Estado Feudal da Idade Média.**

**Bancada CDU**

**Cartaxo, 30 de Junho de 2008**